

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA APRENDIZAGEM POSSÍVEL

Tâmara Moraes Bastos¹

Resumo

Uma prática pedagógica que não apresenta significados para o aluno termina por gerar uma educação que massifica, pois não faz conexões com sua realidade, dificultando a construção no aluno de um pensamento autônomo, crítico e criativo, e, portanto, incapaz de transformar a realidade. É importante que cada educador encontre caminhos possíveis para desenvolver aprendizagens significativas em sua sala de aula, compreendendo sua importância na formação integral do seu aluno, pois acreditamos que aprendizagem significativa é sim possível.

Palavras – chave: Prática Pedagógica. Aprendizagem Significativa.

SIGNIFICANT LEARNING: A POSSIBLE LEARNING

Abstract

A pedagogical practice that does not present meanings to the student ends up generating an education that massifies, because it does not make connections with its reality, making it difficult for the student to construct an autonomous, critical and creative thought, and therefore, unable to transform reality. It is important that each educator finds possible ways to develop meaningful learning in his classroom, understanding his importance in the integral formation of his student, as we believe that meaningful learning is possible.

Key - words: Pedagogical Practice. Meaningful Learning.

1. Introdução

Apesar do esforço de muitos educadores, muito do que se ensina nas escolas parece não despertar de forma satisfatória o interesse da maioria dos alunos em querer aprender mais, o que termina por gerar frustrações e desânimo por parte dos estudantes.

Essa forma de ensinar na maioria das vezes, limita-se em mostrar o todo através de uma visão fragmentada, enfatizando a decomposição em partes isoladas, resultado do

¹Instituto Federal de Alagoas, Brasil. trbastos@hotmail.com

pensamento cartesiano e de uma forma racionalista de olhar o mundo, em que tornou o homem cada vez mais especialista deixando de lado aspectos importantes de sua realidade a qual se faz a partir de diferentes dimensões tais como cultural, social e política.

Moraes (1997) ao citar D'Ambrósio, esclarece que nós fragmentamos a realidade para poder entendê-la, porém, essa maneira de ver o mundo, baseada no pensamento racional, impediu a visão global do todo, conhecendo apenas as partes isoladas. Segundo a autora, o pensamento cartesiano, exposto no discurso do método, afirma que era preciso decompor uma questão em outras mais fáceis até chegar a um grau de simplicidade para que a resposta ficasse evidente.

Essa visão racionalista também atingiu o mundo acadêmico, onde a processo ensino-aprendizagem não leva o aluno a compreender o porquê daquele estudo, não deixando claro as relações existentes entre o que está sendo estudado com problemas da vida do educando, desenvolvendo os conteúdos de modo descontextualizado e vazios.

É comum ocorrer em sala de aula situações em que o aluno não consegue resolver os exercícios, acumulando as dificuldades, criando o mito de que a disciplina não serve para nada, não leva a um desenvolvimento pessoal.

Segundo Coll (1994):

A educação que se transmite habitualmente nas escolas é impessoal, centrada no professor, extrínseca, utilitária, diretiva e irrelevante para as necessidades individuais do aluno (...) não tem nada a ver com o que há de peculiar, (...) em cada ser humano (p.147).

Uma prática pedagógica que não apresenta significados para o aluno termina por gerar uma educação que massifica, pois não faz conexões com sua realidade, dificultando a construção no aluno de um pensamento autônomo, crítico e criativo, e, portanto, incapaz de transformar a realidade. Sacristan (1998) afirma que um ensino que massifica termina por se tornar um instrumento regulador da sociedade, definindo valores os quais devem ser seguidos pelas escolas sem questionamentos.

Muitos conteúdos disciplinares são ensinados numa perspectiva estática, sempre de forma fundamentalmente narrativa, expositiva, distante da experiência do educando, desenvolvido totalmente dissociada do mundo e da vida. Para Freire (1987) essa concepção bancária de educar, distorce o verdadeiro sentido da educação, deixando de ser um ato de criação e transformação, limitando-se ao ato de “depositar” no aluno o conhecimento.

:

Os conteúdos passam a ser retalhos da realidade, desconectados da totalidade em que se engendram(...) a narração de que o educador é o sujeito, conduz os educandos a memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador (Freire, 1987, p.57).

Cada vez mais temos uma sociedade que clama por equidade, justiça, respeito aos direitos, e para isso necessitamos de escolas que levem nossos alunos a pensar seu papel social transformador, conhecedor e consciente de sua realidade. Uma escola cuja prática pedagógica se constitua a partir de um processo ensino-aprendizagem capaz de formar esse aluno na sua integralidade, gerando aprendizagens que sejam significativas para sua formação enquanto cidadão do mundo.

2. Aprendizagem Significativa de Ausubel

A contextualização dos conteúdos disciplinares procura relacionar os conhecimentos específicos com a realidade e os conhecimentos prévios do aluno e assim facilitar a compreensão, interpretação, intervenção como meio de se desenvolver uma aprendizagem com significados.

Segundo David Ausubel² para promover o desenvolvimento pessoal dos alunos é fundamental que se construa uma aprendizagem significativa, e o principal fator que influencia essa aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Ausubel ao abordar a

² Ausubel é professor emérito da Universidade de Columbia, em Nova Iorque. É médico psiquiatra de formação, mas dedicou sua carreira à psicologia educacional. Ao aposentar-se, há vários anos, voltou à psiquiatria. Desde então, Joseph D. Novak, professor de educação da Universidade de Cornell, é quem tem elaborado, refinado e divulgado a teoria da aprendizagem significativa. A tal ponto que hoje, seria mais adequado falar na teoria de Ausubel e Novak” (Moreira,1999:151).

aprendizagem escolar, refere-se a um tipo de aprendizagem que utiliza em sala de aula um material que tenha significado para o aluno, daí que a aprendizagem significativa seja “um processo pelo qual uma nova informação se relacione com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (Moreira e Masine, 2001, p.8). Sobre a aprendizagem significativa de Ausubel, Gómez (1998) complementa dizendo que “a chave da aprendizagem significativa está na vinculação substancial das novas ideias e conceitos com a bagagem cognitiva do indivíduo” (p.38).

Sabe-se que a aprendizagem pode ser do tipo cognitiva, afetiva e psicomotora, sendo que a aprendizagem significativa é aquela em que as informações recebidas pelo aluno são armazenadas e organizadas em sua mente, formando sua estrutura cognitiva.

Nas suas obras Ausubel procurou valorizar dois principais aspectos da aprendizagem que são: o aspecto cognitivo, procurando trabalhar a forma como o novo conteúdo integra as estruturas cognitivas do sujeito; e o aspecto aplicativo desses novos conteúdos em sala de aula, tais como: a linguagem usada na transmissão dos novos conhecimentos e sua forma de se apresentar em sala de aula.

Para Ausubel, o aluno é capaz de aprender novas informações na medida em que os conceitos relevantes e inclusivos estejam claros e disponíveis na estrutura cognitiva dele, de modo que possa funcionar como “ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos” que são os chamados subsunçores ou simplesmente subsunçores³. (Moreira, 1999, p.152)

O autor esclarece que a aprendizagem significativa acontece quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes que já existem na estrutura cognitiva daquele que aprende, pois quanto mais significativa for a aprendizagem mais os subsunçores são elaborados e capazes de ancorar novas informações. O autor deixa claro que essas informações devem ser armazenadas no cérebro humano de modo

³ A palavra subsunçor não existe em português; trata-se de uma tentativa de aporuguesar a palavra inglesa “subsumer”. Seria mais ou menos equivalente a inseridor, facilitador ou subordinador” (Moreira, 1999, p.153).

organizado, obedecendo uma hierarquia conceitual para que conceitos específicos possam se ligar a conceitos mais gerais.

Um dos conceitos defendido pelo autor é com relação aos organizadores prévios, os quais permitem ao aluno estabelecer as relações adequadas entre o conhecimento e o que já possui, ou seja, para Ausubel os organizadores prévios funcionam como “pontes cognitivas (...) superando o limite entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele precisa saber” (Moreira, 2001, p.12).

Na sua teoria, Ausubel também coloca que as novas informações adquiridas fazem com que os elementos presentes na estrutura cognitiva se reorganizem e passem a ter novos significados. A esse processo o autor chamou de “reconciliação integrativa”. Para o autor esse processo é “o princípio pelo qual a programação do material instrucional deve ser feito para explorar relações de ideias, apontar similaridades e diferenças significativas” (Moreira e Masine, 2001, p. 22).

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel que direciona seu enfoque para uma aprendizagem cognitiva, também coloca a linguagem como um ponto fundamental para promover a aprendizagem significativa no aluno, daí também ser vista como uma “aprendizagem verbal significativa receptiva” (Moreira,1999, p.163). Com isso a teoria propõe que conceitos sejam manipulados de tal forma que se tornem mais *representativos ao aluno* (grifo nosso), preocupando-se em saber como as palavras são representativas no processo de aprendizagem.

Para o autor a linguagem não se resume apenas a um ato receptivo, mas que envolve também processo cognitivo dinâmico em que:

...o aluno possa assimilar a estrutura da matéria de ensino e organizar sua própria estrutura cognitiva(...) por meio da aquisição de significados claros, estáveis e transferíveis (...) o fato isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe; descubra isso e ensine-o de acordo (Ausubel apud Moreira,1999, p.163).

A forma como cada indivíduo dá significado a aquilo que aprende está diretamente relacionada as concepções de mundo do aluno, sua forma de ver a

realidade, sua história e sua bagagem cognitiva. Por isso, a importância de conhecer como o aluno pensa e quais suas percepções de vida. Cada indivíduo capta a significação do material novo em função das peculiaridades historicamente construídas de sua estrutura cognitiva. (Sacristan e Gómez,1998)

No processo de construção do conhecimento os novos conteúdos vão estabelecendo vínculos com os conhecimentos prévios do aluno, por isso é importante que o professor determine quais são os pensamentos dos alunos, o que os interessa, quais suas motivações, é necessário que os educandos possam expressar suas ideias e o que já sabem sobre aquele conteúdo. “O conhecimento e as crenças de um aluno são uma rede complexa de ideias, fatos, princípios e ações” (Hargreaves,2001, p.183).

Mas para que se crie esse clima na sala de aula é necessário abrir discussões para que o aluno possa se colocar, fazer questionamentos, comentar sobre sua aprendizagem, dialogar e ter uma participação ativa durante as aulas. É fundamental nesse processo que o professor mostre que acredita no potencial de seu aluno, fazendo com que o educando também passe a acreditar no seu próprio potencial e procure se esforçar para superar as dificuldades.

Nesse processo em que o professor procura descobrir quais as concepções de seus alunos, é imprescindível que as atividades desenvolvidas em sala promovam esses debates, levando os alunos a exporem suas ideias, perguntando, fazendo novas propostas de como melhorar o aprendizado e aumentar o interesse pelas aulas. Justamente por isso acredito quando

Libânio (2001) sobre esta questão diz que “o professor media a relação ativa do aluno com a matéria (...) considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula” (p.24).

A aprendizagem quando ocorre de maneira significativa consegue ser duradoura e superar a prática da repetição, memorização e de uma aprendizagem sem sentido, pois consegue resistir ao tempo, podendo ser lembrada para sempre, dependendo do grau de significados que a aprendizagem adquira para a vida do

aluno. Quanto maior a organização dos novos conhecimentos, a forma hierárquica e lógica com que ele se apresenta ao aluno, maior será a força significativa da aprendizagem.

3. Conclusão

Dessa forma, para a construção de uma aprendizagem significativa, é fundamental que sejam desenvolvidas atividades educativas em que o aluno participe ativamente, utilizando materiais didáticos construídos a partir de pesquisas, realizadas tanto pelo professor como pelo próprio aluno, e que sejam vivenciadas novas experiências, buscando ressignificar os novos conhecimentos, levando o educando a desenvolver sua capacidade de pensar sobre aquilo que está aprendendo.

Portanto, vemos como fundamental que cada educador encontre caminhos possíveis para desenvolver aprendizagens significativas em sua sala de aula, compreendendo sua importância na formação integral do seu aluno, pois acreditamos que aprendizagem significativa é sim possível.

Referências

AUSUBEL, D. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México. Trillas, 1976.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J, e HANESIAN, H. **Educational Psychology: A cognitive view** (2nd Ed). New York: Holt, Rinehart e Wilnston, 1978.

AUSUBEL, David. **Teoria de David Ausubel**. In: Disponível na internet via: www.rdefendi/ausubel.ausubel.htm.2001. Acesso em: 18/03/02.

COOL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARGREAVES, A.; EARL, L. & RYAN, J. **Educação para mudança: recriando a escola para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2001.

MASLOW, A. Some educational implications on humanistic psychologias. In: COOL, Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, pp. 147.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MOREIRA, A.F. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. **Revista Educação e Realidade**. V. 21, n. 1, pp.23-45, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, Marco Antonio & MASINI, Elcie F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

PONTES, Edel Alexandre Silva et al. Abordagens Imprescindíveis no Ensino Contextualizado de Matemática nas Séries Iniciais da Educação Básica. **RACE-Revista da Administração**, v. 1, p. 3-15, 2018.

SACRISTAN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TOURAINÉ, Alain. Carta aos socialistas. In: LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5^a-ed. São Paulo: Cortez, 2001. pp.23.